



ANÁLISE DO USO DA LINGUAGEM IMPESSOAL EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DA ENGENHARIA

Resumo: *Este estudo tem como objetivo analisar o uso da linguagem impessoal em artigos das áreas das ciências exatas ou da engenharia. Para isso, foram selecionados trinta artigos, todos retirados da Plataforma virtual Scielo e foi contabilizada a frequência com que apareceram verbos e pronomes conjugados na primeira pessoa, o que não ocorre com frequência em artigos científicos. Para isso, foi feita a leitura e o estudo dos artigos pesquisados, utilizando como estratégia de leitura o scanning e como complemento foi utilizado o recurso computacional localizar na página (ctrl + F). A contagem dos verbos e pronomes na primeira pessoa mostrou que a maioria dos artigos selecionados manteve a linguagem impessoal, e dos oito artigos que contêm alguma pessoalidade, a maioria ainda manteve a linguagem científica, pois em determinadas partes do artigo, como na seção agradecimentos e em citações diretas, o uso da linguagem pessoal é mais flexível, como será explicado no decorrer deste documento.*

Palavras-chave: *Linguagem impessoal, Artigos, Engenharia, Verbos e pronomes.*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por finalidade analisar o uso da linguagem impessoal em textos científicos da engenharia e outras ciências exatas, mostrando a importância dela na divulgação dos resultados de pesquisas e estudos. Nestes estudos surgiram algumas questões que direcionaram este trabalho.

Sabendo que o objetivo de uma pesquisa é encontrar respostas para o objeto de estudo, por que se recomenda que textos científicos sejam redigidos em terceira pessoa? Seria errado utilizar a primeira pessoa para elaborar um documento acadêmico?

Baseado nisso, foram realizadas as análises de artigos científicos publicados recentemente na área de engenharia e ciências exatas, na busca de respostas para as problemáticas anteriores. De forma minuciosa, foi feito o escaneamento dos artigos em busca de verbos e pronomes conjugados em primeira pessoa, a frequência com que eles apareciam e em qual momento foram introduzidos no texto. Foram utilizadas ferramentas linguísticas e computacionais que serão descritas na seção Materiais e Métodos.

Durante as buscas, foram encontrados tais verbos e pronomes e por esse motivo se iniciou uma investigação detalhada, para saber o motivo das incidências, logo que confronta com a recomendação inicial de se redigirem artigos científicos em terceira pessoa. Para isso, foram utilizadas outras fontes bibliográficas, a internet e outras pesquisas relacionadas ao uso da linguagem impessoal.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao redigir um texto acadêmico, é preciso que o autor tenha em mente os dois tipos de público que podem vir a ler o seu trabalho. O público que pertence às comunidades técnicas, acadêmicas e científicas, que compõe a equipe que escreve e faz pesquisas, e o público dos leigos, que não tem nenhum domínio sobre a linguagem acadêmica.



Em textos científicos, o emprego da linguagem impessoal constitui um fator importante, pois facilita a interpretação e compreensão destes, tanto para leitores do meio acadêmico, quanto para leigos no assunto. A pessoalidade típica da linguagem coloquial torna o texto menos objetivo e consequentemente dificulta seu entendimento. De acordo com Klein (2003) é importante que a linguagem científica tenha características que a difira da linguagem comum. Essas características foram estabelecidas ao longo do desenvolvimento científico, com o intuito de tornar os registros mais claros e objetivos na transmissão do conhecimento.

Existem diferenças básicas entre a linguagem comum e a linguagem científica. Na linguagem comum, predominam verbos em primeira pessoa, ou seja, há predominância de narrativas que relatam sequências lineares de eventos e expõe fatos. Diferente da anterior, na linguagem científica, é de suma importância utilizar verbos em terceira pessoa devido à impessoalidade que deve se manter para que se possa expor com clareza experimentos e processos (MORTIMER; CHAGAS; ALVARENGA, 1998).

Ao produzir um documento acadêmico, o autor tem que ter clareza e objetividade em seus argumentos, os quais facilitam a interpretação e a tornam mais rápida, principalmente caso o leitor esteja frente a um texto escrito em linguagem estrangeira. Quem lida com textos científicos e vive em países que não adotam o inglês como idioma oficial irá se deparar com este tipo de situação frequentemente, em especial na área da engenharia, pois muitos equipamentos, peças e artigos são estrangeiros.

A impessoalidade sinaliza que o autor é menos importante que o tema abordado, o que condiz com o objetivo informativo do texto científico. Um cientista não possui licença poética e nem pode permitir que a sua publicação possua uma interpretação ambígua, o que poderia vir a causar acidentes ou prejuízos na área da engenharia. A linguagem impessoal e objetiva resguarda o campo científico de pontos de vista pessoais, impedindo impressões subjetivas, sem fundamentos, sobre dados concretos (CIMA, 2010).

Esse caráter oculto do autor permite ao leitor identificar o artigo e tirar suas conclusões livremente, sem que haja algum tipo de imposição de ideias ou a impressão de se tratar de um artigo ilegítimo.

Caso o autor deixe de escrever com um aspecto impessoal e objetivo, o texto ganha um aspecto imperativo. E o uso de uma linguagem imperativa leva ao leitor a ter uma impressão que o autor está impondo ideias e não apresentando resultados, por isso o autor deve ser modesto (ANDRADE, 2010).

Dessa forma, o texto científico apresenta neutralidade, e para isso, além de foco restrito, construções complexas, vocabulário técnico e argumentação da autoridade, características expostas por Guimarães (2012), o uso de verbos e pronomes na terceira pessoa é uma recorrência significativa para a garantia da impessoalidade. Esta, por sua vez, ocorre porque o objetivo deste texto é de que a pesquisa e seus fatos se autocomprovem, não o autor do texto. Ou seja, o interlocutor deve se convencer apenas pelas evidências, anulando assim qualquer subjetividade vinda de opiniões. Para criar esse distanciamento do sujeito, o uso da terceira pessoa aborta toda e qualquer forma explícita de foco no autor, o que, se acontecesse, poderia atribuir conotação negativa uma vez que a evidência deve ser no objeto de estudo.

Assim, reforça-se que o ideal da neutralidade é refletido na ausência de opiniões pessoais, apagando-se o sujeito – autor da pesquisa – e divulgando os resultados por meio de um texto claro, objetivo e de fácil entendimento em que o foco é o estudo abordado.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Por meio deste estudo, que é parte de um projeto interdisciplinar de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, pertencente ao curso de Engenharia da Universidade Federal de Itajubá - *Campus* de Itabira, e com o objetivo de verificar o uso da linguagem impessoal em textos de

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





engenharia, foram analisados trinta artigos com temas dessa área ou da área das ciências exatas. Os artigos selecionados foram publicados entre 2015 e 2016, e retirados da Plataforma *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, uma biblioteca eletrônica que disponibiliza periódicos e artigos científicos.

Após a seleção dos artigos, foi contabilizada a frequência com que apareceram verbos e pronomes na primeira pessoa do singular e do plural. Essa análise foi feita por meio da leitura dos artigos, com uso de estratégias de leitura como o *Scanning*. Foi feita uma varredura abrangente nos artigos à procura de palavras importantes para obter as informações desejadas sem que precisasse ler cada palavra do texto. Tal ferramenta (*Scanning*) foi de grande valia devido à facilidade de se encontrarem informações específicas no texto e, como complemento, foi utilizado o recurso “localizar na página”, pressionando as teclas “control (ctrl) + F” simultaneamente e buscando separadamente os termos “ei”, “amos”, “emos”, “imos”, e as palavras “eu” e “nós”. Esses termos e palavras são característicos de verbos e pronomes conjugados na primeira pessoa, e a busca teve como objetivo localizar alguma palavra que não havia sido encontrada durante a leitura.

O uso da primeira pessoa não é encorajado em artigos científicos, visto que o objetivo principal dos artigos científicos é disseminar informações e não expor opiniões pessoais. A possível ocorrência da utilização da personalidade nos textos analisados pode ser sinal de descuido ou desatenção por parte dos autores dos trabalhos, dependendo de em que seção ela foi utilizada. O detalhamento desse resultado assim como a análise dos artigos, que ocorreu durante o primeiro semestre de 2016, serão apresentados na seção 4 deste documento.

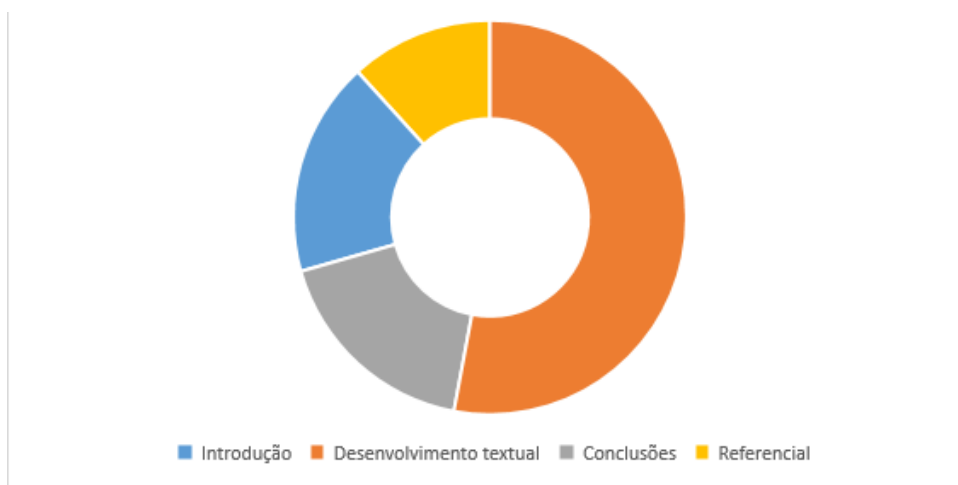
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram selecionados 30 artigos das áreas de engenharia ou exatas com o objetivo de analisar o uso da linguagem pessoal em artigos dessas áreas. Dentre os artigos selecionados, apenas 8 deles apresentaram verbos ou pronomes em primeira pessoa. Para um texto acadêmico ou científico, o uso de verbos ou pronomes em primeira pessoa não é aconselhável, porque o autor deve manter a impessoalidade ao divulgar resultados de pesquisa. Como visto neste estudo, a personalidade na escrita e no desenvolvimento de textos acadêmico-científicos pode comprometer a veracidade destes. Porém, em alguns dos artigos em que foram encontrados os verbos e pronomes, é justificável o uso deles, como será explicado nesta seção.

Alguns dos verbos ou pronomes encontrados estão em partes do trabalho que são aceitáveis, como agradecimento ou citação direta. O autor tem essa liberdade de utilizar verbos ou pronomes em primeira pessoa nos agradecimentos, pois é a parte em que ele não está se referindo ao tema por ele trabalhado. Então é permitido a ele usar a personalidade, já que esta parte não interfere no objetivo principal do artigo que é divulgar ao leitor resultados e estudos realizados a respeito de uma questão. Já em citação direta, é também permitido o uso de verbos ou pronomes em primeira pessoa, porque o autor está utilizando argumentos de outra pessoa, que tem certa experiência ou domínio sobre o assunto, para reforçar sua tese. O Gráfico 1 mostra a frequência com que os verbos aparecem em cada parte do artigo científico.



Gráfico 1 – Frequência por seções da quantidade de verbos em primeira pessoa



Fonte: Autores deste estudo

O artigo de Soares Filho e Cunha (2015, p. 693, grifo nosso) apresentou o verbo “ter” na primeira pessoa do plural, a saber: “Em vista disso, temos a AP em fase de consolidação, e, como qualquer tecnologia, a fase de implantação demanda ajustes e grande treinamento por parte dos usuários”. Este verbo apareceu em Análise dos Resultados, na qual a personalidade é menos aceitável, devido ao caráter analítico e científico desta seção. Sem grandes alterações, este trecho poderia ser facilmente alterado para que se tornasse impessoal.

O artigo de Krüger e Tamura (2016) apresentou o verbo "evoluímos", em uma citação direta na introdução, e duas ocorrências do verbo "agradecemos", nos agradecimentos. Porém, com base na forma como esses verbos apareceram, o artigo manteve seu caráter impessoal, pois, neste caso, o verbo “evoluímos” faz parte de uma citação direta e, na seção agradecimentos, há uma maior flexibilidade quanto ao uso da primeira pessoa, tendo em vista que, na referida seção, o autor agradece àqueles que lhe deram suporte durante a pesquisa.

Nas considerações finais, Krüger e Drach (2016, p. 145, grifo nosso) fizeram uso do verbo "recomendamos": "A partir dos resultados encontrados, recomendamos para o desenvolvimento da área de conforto em espaços abertos no Brasil [...]". Esses autores poderiam realizar as recomendações com um caráter impessoal, entretanto não o fizeram possivelmente para reforçar que a orientação partia deles, dos estudos deles e não de outro estudioso na área.

No texto de Steffens et al. (2016), houve a ocorrência dos verbos "estudamos", "aproximamos" e "utilizamos", na introdução, no referencial teórico e nas considerações finais. Neste caso, a personalidade não serviu para reforçar uma orientação ou recomendação pessoal, e por isso os verbos não deveriam estar na primeira pessoa.

Denaldi et al. (2016) utilizaram o verbo "vimos" em uma citação direta e, nas notas, os verbos "utilizaremos" e "temos", o que não alterou o caráter impessoal do artigo. As notas explicativas constituem uma parte um pouco diferente do artigo, pois tem como objetivo registrar um comentário, esclarecimento ou explanação que não possam ser incluídos no texto (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003).

O artigo de Madureira e Carvalho (2015) possui os verbos “avaliamos”, “temos”, “discutiremos” e “agradecemos”. Com exceção desse último verbo, todos os outros deveriam estar em alguma forma impessoal.

Os 22 artigos restantes não apresentaram verbos ou pronomes conjugados na primeira pessoa. A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos durante toda a pesquisa realizada.



Tabela 1 - Distribuição de artigos analisados

Quantidade de artigos analisados	Quantidade de artigos com verbos ou pronomes na primeira pessoa	Frequência de pronomes encontrados na primeira pessoa	Frequência de verbos encontrados na primeira pessoa
30	8	0	18

Fonte: Autores deste estudo

Dos 30 artigos analisados, 8 apresentaram verbos conjugados na primeira pessoa, e nenhum deles apresentou pronomes pessoais. Das 18 ocorrências de verbos pessoais, 3 delas são do verbo “agradecemos”. A maior frequência desse verbo pode ser explicada pela personalidade que a seção dos agradecimentos carrega. Nessa seção, que não é obrigatória, o autor agradece pelo suporte que lhe foi dado para a elaboração do artigo, o que é algo bastante individual. Isso explica o maior uso da personalidade nessa seção.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs, como objetivo geral, analisar o uso da linguagem impessoal em artigos científicos, fazendo o estudo de artigos selecionados da Plataforma virtual Scielo, destacando a importância dessa linguagem na elaboração de textos da engenharia ou outras áreas das ciências exatas.

Pode-se destacar, com a análise dos resultados na seção 4, que o uso da linguagem impessoal é a essência do artigo acadêmico-científico. Com os resultados obtidos, é possível identificar que o uso desta linguagem é indispensável, mesmo que em certos momentos se utilizem verbos e pronomes em primeira pessoa, que de certa forma ferem a linguagem impessoal. Estes verbos e pronomes foram encontrados em seções do artigo em que o autor tem, de certa forma, maior liberdade na linguagem usada, sendo até um pouco informal, no caso dos agradecimentos.

Portanto, ao final deste estudo, pode-se concluir que os verbos encontrados na primeira pessoa, nos artigos científicos analisados, não fazem perder as características distintas da linguagem impessoal, que é a linguagem mais indicada na construção desse gênero textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

CIMA, Sônia Mári. **Características da Linguagem Científica**. Faculdade Anglicana de Erechim, 2010. Material utilizado em aulas de Metodologia Científica Aplicada. Disponível em: <<http://soniacima.files.wordpress.com/2010/08/1-o-uso-da-linguagem-cientifica.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2016.

DENALDI, Rosana et al. Urbanização de favelas na Região do ABC no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento-Urbanização de Assentamentos Precários. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 18, n. 35, p. 101-118, abr. 2016. Disponível em:

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





<<http://www.scielo.br/pdf/cm/v18n35/2236-9996-cm-18-35-0101.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

KLEIN, Dari José. **Linguagem científica e linguagem comum**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2003. Disponível em: <<http://revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/download/415/331>>. Acesso em: 20 maio 2016.

KRÜGER, E. L.; DRACH, P. R. C. Impactos do uso de climatização artificial na percepção térmica em espaços abertos no centro do Rio de Janeiro. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 133-148, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ac/v16n2/1678-8621-ac-16-02-0133.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

MADUREIRA, Gabriel Del Bianco; CARVALHO, Marly Monteiro de. Alianças em projetos complexos: um estudo de projetos do tipo EPC. **Production**, v. 25, n. 4, p. 936-955, out./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prod/v25n4/0103-6513-prod-0103-65130478T6.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

MORTIMER, Eduardo Fleury; CHAGAS, Alexander Nilson; ALVARENGA, Vera Tamberi. Linguagem científica versus linguagem comum nas respostas de vestibulando. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 3, n. 1, p. 7-19, 1998. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID36/v3_n1_a1998.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2016.

SOARES FILHO, Romeu; CUNHA, João P. A. R. da. Agricultura de precisão: particularidades de sua adoção no sudoeste de Goiás - Brasil. **Revista engenharia agrícola**, Jaboticabal, v. 35, n. 4, p. 689-698, jul./ago. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/eagri/v35n4/1809-4430-eagri-35-4-0689.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

STEFFENS, L. M. et al. Adaptividade e Estimativas de Erro Orientadas por Metas Aplicadas a um Benchmark Test de Propagação de Onda. **Tendências em Matemática Aplicada e Computacional**, v. 17, n. 1, p. 35-53, jan. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tema/v17n1/2179-8451-tema-17-01-00035.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

TAMURA, Cintia Akemi; KRÜGER, Eduardo Leite. Estudo piloto em câmara climática: efeito da luz natural em aspectos de saúde e bem-estar não relacionados à visão. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 149-168, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ac/v16n2/1678-8621-ac-16-02-0149.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2016.



ANALYSIS OF IMPERSONAL LANGUAGE USE IN SCIENTIFIC ARTICLES IN ENGINEERING

Abstract: *This work aims to analyze the use of impersonal language articles in the areas of exact sciences or engineering. For this, thirty articles were selected taken from the virtual platform Scielo and the frequency of verbs and pronouns in the first person was recorded, which does not occur often in scientific articles. For this, the reading and study of researched articles was made, using a scanning strategy and the computational resource to locate on the page (Ctrl + F). The count of verbs and pronouns in the first person showed that most of the articles kept impersonal language, and from the eight articles containing some personhood, most still kept the scientific language, because in certain parts of the article, as in the acknowledgments section and in direct quotations, the use of personal language is more flexible, as will be explained below.*

Key-words: *Impersonal language, Articles, Engineering, Verbs, Pronouns.*

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



UNISOCIESC
Educação e Tecnologia

Promoção



ABENGE
Associação Brasileira de Educação em Engenharia